

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

ANTONIA DOMINGOS OLIVEIRA

A INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE
CRIANÇAS COM TDA

Anápolis-Go
2019

ANTONIA DOMINGOS OLIVEIRA

A INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE
CRIANÇAS COM TDA

Monografia apresentada a coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob a orientação da Prof^a. Me. Evelyn Aparecida Silveira Rocha.

Anápolis-Go

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANTONIA DOMINGOS OLIVEIRA

INFUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TDA

Monografia apresentada a coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob a orientação da Prof^a. Me. Evelyn Aparecida Silveira Rocha.

Anápolis, 28 de junho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Evelyn Aparecida Silveira Rocha
ORIENTADORA

Prof.^a Esp. Vânia Santos do Carmo
CONVIDADA

Prof.^a Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
CONVIDADA

Dedico esse trabalho a DEUS, Autor da minha preciosa vida. ELE me encheu de fé e esperança durante toda a jornada

AGRADECIMENTOS

A todos os meus professores, que dedicaram o seu precioso tempo a mim.

À minha orientadora professora mestra Evelyn Silveira Rocha, pela força, pela luz e alegria contagiante

Aos meus pais, Idelson e Eurídia, por minha existência e com quem aprendi ser como sou. Obrigada!

Júlio Carlos, meu esposo e companheiro nas horas fáceis e difíceis.

Júlio Carlos Jr e Carlos Eduardo, meus filhos amados. Com todo meu amor e carinho. Amo-os.

À Psicopedagoga Cláudia, que contribuiu com seu aprendizado para que esse trabalho se realizasse.

Agradeço a professora Nilva, coordenadora Ana Carolina e gestora Maria Rosa, que abriram as portas da Escola Prof. Olívia, para que eu realizasse meu estágio.

Gratidão à colega Rafaela, que no decorrer do curso se tornou minha amiga, incentivando-me a continuar.

“Um projeto de pesquisa deve, sempre estar aliado ao interesse, desejo, sonho do pesquisador, pois somente assim existirá a motivação que é intrínseca

"alimentação" pelo envolvimento, desejo, interesse do pesquisador com a idéia e com as ações do projeto."

(Margarida Mendonça

SUMÁRIO

RESUMO	10
ABSTRACT	11
1 INTRODUÇÃO	12
2 INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇA COM TDA	13
2.1 CONCEITUANDO TDA	14
2.2 O PROFESSOR REFLEXIVO E CRIATIVO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS COM TDA	15
2.3 COMO AGIR COM ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E ASSIM PODER MOTIVÁ-LOS	16
3 CAMPO DE ESTÁGIO	18
3.1 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO E METODOLOGIA	18
4 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO	20
4.1 ANAMNESE	20
4.2 ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL (EFES)	21
4.3 ENTREVISTA OPERATÓRIA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)	22
4.3.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, COM FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, USADOS NA SESSÃO	22
4.3.2 REGISTRO DO DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO	23
4.3.3 ANÁLISE PSICOPEDAGÓGICA DE CADA INSTRUMENTO	23
4.3.4 SESSÃO LÚDICA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (SLCA)	24
4.3.5 PROVAS PROJETIVAS	24
4.3.6 PROVAS OPERATÓRIAS	27
5 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
ANEXOS	35
A – Anamnese	35
B - EOCA (Entrevista operativa centrada na aprendizagem)	42

C – Carta de apresentação.....	48
D - Declaração	49
E – Encaminhamento de estágio	50
F – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	52
G – Controle de frequência do aluno	54
H – Observação de campo	56
I – Entrevista com os pais	59
J – Entrevista com a professora.....	61
K – Entrevista com a criança	63
L - Atividades da aprendente	65

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo realizar um estudo sobre a influência da motivação no processo de ensino aprendizagem de criança com Transtorno do Déficit de Atenção. Este trabalho apresentou o caso de uma criança, com 8 anos de idade, cursando o 2º ano do Ensino Fundamental, com a queixa de que a menor não consegue acompanhar sua turma, isto é, tem uma grande dificuldade de aprender os conteúdos propostos pela professora. A partir da análise dos resultados da Avaliação Diagnóstica com a aluna pode-se constatar que a queixa relatada pela escola, tem fundamento e é um desafio em manter e fazer com que a criança com TDA participe das aulas, pois, a aluna com TDA, geralmente torna-se enfeite na sala de aula. Motivar criança com transtorno déficit de atenção tem sido um desafio para muitos educadores. O estudo evidenciou que a motivação é uma filosofia que deve ser emanada de cima e espalhada para toda rede escolar.

Palavras – Chave: Transtorno Déficit de Atenção. Criança. Avaliação diagnóstica. Motivação

ABSTRACT

This article has as objective to conduct a study on the influence of motivation in the teaching - learning process of children with Attention Deficit Disorder. This paper presents the case of an 8 years old child attending the 2nd year of elementary school, complaining that the child is unable to follow her class, that is, she has great difficulty learning the contents proposed by teacher. From the analysis of the results of the Diagnostic Assessment with the learner it can be seen that the complaint reported by the county school Teacher Olivia de Pina, has foundation and is a challenge to maintain and make the child with ADD participate in classes, therefore, the student with ADD usually becomes embellishment in the classroom. Motivating children with attention deficit disorder has been a challenge for many educators. The study showed that motivation is a philosophy that must be emanated from above and spread throughout the school network.

Keywords: Attention Deficit Disorder. Child. Diagnostic evaluation. Motivation.

1 INTRODUÇÃO

A temática deste trabalho visou relatar em uma linguagem simples e clara a influência da motivação no processo de ensino aprendizagem de criança com Transtorno de Déficit de Atenção, bem como, os desafios em manter e fazer com que essa criança participe das aulas, pois, o aluno com TDA geralmente torna-se enfeite na sala de aula. Motivar crianças com qualquer tipo de dificuldade em aprender tem sido um desafio para muitos educadores.

O estudo evidenciou que a motivação é um fator que deve ser emanada e espalhada para toda a rede de instituição de saberes. Os fatores motivacionais contribuem diretamente no processo de ensino aprendizagem. A criança aprende e compreende melhor quando motivada a aprender os novos conhecimentos, desta forma, a motivação é fundamental para conseguir o comprometimento da criança com dificuldade em aprender, assim o rendimento no processo de ensino aprendizagem torna-se de qualidade e não somente quantidade.

Este trabalho apresentou o caso de uma criança, com 8 anos de idade, cursando o 2º ano do Ensino Fundamental, com a queixa de dificuldade em aprender os conteúdos. E foi a partir de várias sessões de aplicações, que se conclui que a H.C.S.M, apresentou a hipótese diagnóstica de TDA.

Devido ao grande avanço tecnológico hoje em dia as notícias chegam muito rápido até nós e notícias sobre a psicopedagogia se expandiram. Levando os profissionais a se preparem para aprender novas maneiras de atuar e assim traçar novos caminhos.

O profissional da área psicopedagógica, busca promover qualidade de atendimento em sua atuação, procurando melhorar sua forma de trabalhar, sua maneira de pensar, agir e refletir sobre maneiras de ajudar pessoas, como o caso da H.C.S.M, que tem dificuldade em aprender conteúdos, tornando o processo de ensino aprendizagem um bicho de sete cabeças.

De acordo com Pimenta (1997 p.37):

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão, na revisão constante das tradições, mas também, na reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem às inovações, porque são prenes de saberes válidos as necessidades da realidade, do confronto entre teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que

cada professor, como ator e autor confere à atividade docente no seu cotidiano com base e seus valores, seu modo de situar-se no mundo, sua história de vida, suas representações, seus saberes.

Compreende-se que é super importante o papel do profissional psicopedagogo. O psicopedagogo reflexivo e criativo de espírito transformador, está sempre buscando inovar sua prática e um dos caminhos para tal fim será dinamizar as atividades de sua profissão.

O objetivo do psicopedagogo é motivar a criança com TDA a se sentir importante e não meramente um enfeite na sala de aula. A psicopedagogia acredita que para que haja aprendizagem é necessária uma intervenção e é de suma importância o papel do profissional da área psicopedagógica.

Este trabalho descreve no seu contexto as atividades do Estágio Supervisionado do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Foram várias etapas desenvolvidas no decorrer das sessões. A relevância deste relato busca descrever o papel do profissional psicopedagogo frente a motivação da criança com TDA.

2 INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇA COM TDA

Quando uma criança nasce com uma deficiência ou dificuldade em aprender, começa para ela e sua família uma longa história de dificuldades. Não é apenas a deficiência que torna difícil a sua existência, mas a atitude das pessoas e da sociedade diante de sua condição. Ter TDA, nunca é fácil, nem aceitável e estimular a motivação de uma criança com TDA é delegar a ela confiança.

Segundo Chiavenato (2003 p. 329):

A motivação existe dentro das pessoas e se dinamiza através das necessidades humanas. Todas as pessoas têm suas necessidades próprias, que podem ser chamadas de desejos, aspirações, objetivos individuais ou motivos. Certas necessidades são basicamente semelhantes quanto a maneira pela qual fazem as pessoas organizarem seu comportamento para obter satisfação.

Fica assim evidente que a função do professor é motivar a criança.

Acredita-se que o professor deve fundamentar seu trabalho nas necessidades de seus alunos, considerando sempre o momento emocional e a ansiedade que permeiam a vida do aluno naquele momento.

Uma vez que a falta de motivação interfere negativamente no processo de ensino aprendizagem é necessário compreender os fatores determinantes para esta falta, no sentido de que a partir de então o entendimento sobre este assunto seja ampliado e aprofundado, buscou-se a realização deste estudo cujo objetivo geral é analisar o papel da motivação e como influencia a criança com TDA.

Sabe-se que os recursos que se utiliza são ferramentas que ajudam os professores a enriquecerem suas aulas, no que promove desafios e estímulos aos alunos, que estão desmotivados e com muita dificuldade os conteúdos, sem motivação que os despertem a querer aprender o que está sendo ensinado. Na concepção de Alencar (1995 p. 7):

O momento histórico atual, vivenciados pelos indivíduos, há uma consciência de necessidade premente de prática educacionais que possibilitem a cada aluno desenvolver mais plenamente o seu potencial e sua capacidade de pensar de uma forma criativa e independente. Nota-se que a criatividade é uma habilidade crítica nos dias atuais em função das mudanças que vem ocorrendo em ritmo crescente, gerando demanda de profissionais capazes de lidar com o desconhecido, enfrentar de forma efetiva as heterogêneas situações do cotidiano e propor soluções adequadas para novos problemas.

Nesta perspectiva o professor reflexivo e criativo, mesmo não possuindo muitos recursos, pode tornar suas aulas lúdicas e criativas o que motivará alunos que possuem transtorno de déficit de atenção.

A criança com TDA é um problema muito comum em nosso universo escolar, merecendo atenção contínua dos psicopedagogos que, de maneira mais capacitada podem intervir nesse fenômeno psicossocial de forma consistente.

2.1 CONCEITUANDO TDA

O TDA é caracterizado pela atividade constante, isto é, a criança está ativa o tempo todo, mesmo dormindo tem um sono agitado e sua atividade chega ao cansaço extremo. Tem a necessidade de estar sempre em atividade.

O TDA é um distúrbio comportamental e psíquico que afeta o indivíduo, causando problemas sociais, familiares e, principalmente o de aprendizagem. Esse distúrbio tem uma grande capacidade de impedir o desenrolar no processo de ensino aprendizagem, criando barreiras que limitam o aprendizado do aluno, assim como atrapalha a interação com outras pessoas.

Segundo Caliman (2007 p.79):

O TDA poderia ser analisado como uma desordem sem fronteiras. Um diagnóstico psiquiátrico que parece não possuir limites internos nem externos. Desde sua constituição, na década de 1970, presenciamos um processo crescente de expansão da categoria. Antes considerado uma desordem transitório e infantil, que raramente alcançava a adolescência, o TDA é agora descrito, como um transtorno psiquiátrico que pode perdurar por toda vida do indivíduo. Um quadro incurável. Uma vez visto como a causa para o baixo desempenho escolar, o transtorno passou a ser uma explicação biológica plausível para as dificuldades da vida, sejam elas acadêmicas, profissionais, emocionais, familiares, ...

Entende-se, que nos últimos anos, cada vez mais tem-se recebido nas escolas crianças que apresentam comportamento caracterizado pela falta de atenção associada aos rótulos que não podem aprender como as outras crianças, ditas como “normais”, são conhecidas por “viver no mundo da lua” e “que não sabem nada”, “não conseguem aprender”. Desde pequenas, elas já apresentam essas características, que se tornam mais evidentes no início da alfabetização, porque é nessa fase que precisam prestar mais atenção, deixar a brincadeira de lado por um tempo e aprender o conhecimento formal.

As pessoas com TDA têm sintomas muito semelhantes, porém, eles se manifestam diretamente de acordo com a personalidade de cada um e o contexto familiar e social em que vivem.

As causas desse transtorno estão ligadas diretamente à herança genética, ou seja, é possível identificar nas histórias familiares sintomas semelhantes no pai ou na mãe dessa criança.

Enfim, apesar de os psicopedagogos e professores conviverem diariamente com esses indivíduos e aprenderem, com o tempo, a conhecer a sua personalidade, seus comportamentos e seu estilo de aprendizagem somente os profissionais da área médica, podem realizar o diagnóstico de TDA.

2.2 O PROFESSOR REFLEXIVO E CRIATIVO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS COM TDA

Ensinar vem do latim *insignare*, que significa marcar um sinal, indicar um caminho, um sentido. Esse é o papel principal do professor reflexivo e participativo na educação dos alunos. Nesta perspectiva, somos essencialmente profissionais do sentido. Educa-se quando se ensina com sentido. Educar é impregnar, dar sentido a vida. A profissão docente está centrada na vida, no bem viver.

Muitos professores sentem-se despreparados em lidar com crianças com TDA. Pois, se deparam com salas de aula cheias, crianças que chegam com dificuldades em aprender os conteúdos, sem motivação nenhuma.

Segundo Lauckesi (2001 p. 121):

Tanto do ponto de vista do sistema educativo quanto do educador é preciso estar interessado em que o educando aprenda e se desenvolva, individual e coletivamente. A nosso ver, esse é um princípio político-social importante da atividade educativa, seja ela qual for, é ter interesse em que o educando aprenda e se desenvolva, individual e coletivamente. Todavia, essa obviedade esbarra nas manifestações tanto do desempenho do sistema educativo quanto da conduta individual do professor.

Entende-se que o papel do professor é promover a qualidade da educação e assim motivar seus alunos no processo de ensino aprendizagem, não importa salas de aulas cheias, o que importa é fazer a diferença. É transformar o ato de ensinar a uma criança que possui dificuldade de aprender. O professor deve estar preparado, e qualificado para ensinar.

2.3 COMO AGIR COM ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E ASSIM PODER MOTIVÁ-LOS

O professor deve ser um eterno pesquisador, comprometido com o ato de educar, mas educar com qualidade e não somente quantidade. A estatística sobre educação de professores despreparados em atuar com crianças com dificuldade em aprender é grande. O estudo do professor em seu cotidiano deve estar sempre atualizado e visar atender exclusivamente aos alunos com carinho, afeto e principalmente com um ensino de qualidade, que ajudem os alunos com dificuldade no processo de ensino aprendizagem a superar obstáculos e assim ajudar no desenvolvimento cognitivo. Somente assim o professor transformará sua prática pedagógica, sendo a motivação e uma grande ferramenta.

Costa Neto (2002 p. 156):

Podemos então começar a pensar e fazer acontecer saberes, métodos e técnicas que possam convergir para objetivo maior do processo educativo buscar no indivíduo problemático todo o seu teor evolutivo, de que seja capaz, na frutificação de talentos em seu favor e a serviço do mundo que o cerca, em todas as possíveis dimensões e isto constitui um enorme desafio. E desafio marca conflitos, de luto de transformações radicais.

Nesta reflexão compreende-se que o professor deve estimular o potencial de seus alunos, principalmente daqueles que possuem dificuldade em aprender.

Enfim, é a partir do momento em que o professor percebe que o aluno possui dificuldade de aprendizagem, que o problema passa a ser um problema dele também. O que cabe aqui ressaltar que o problema, torna-se uma fonte de estudo no sentido de solucionar o problema e poder ajudar a criança com TDA.

3 CAMPO DE ESTÁGIO

3.1 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO E METODOLOGIA

Este estudo partiu da prática supervisionada do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e clínica da Faculdade Católica de Anápolis. A proposta do Estágio supervisionado, tem sua relevância centrada em atender a demanda do referido curso, no sentido de instrumentalizar teórica e metodologicamente seus estagiários realizando Avaliação Diagnóstica com criança que apresenta dificuldade de aprendizagem ou problemas de vínculo com o objeto de aprendizagem e a instituição escolar.

O Estágio supervisionado foi realizado no período de 13 de junho de 2019 a 05 de setembro de 2019. Em uma instituição de ensino da rede Municipal de Pirenópolis-GO

A criança, escolhida para a realização à Avaliação Diagnóstica foi a aluna H.C.S.M, de 8 anos, cursando o 2º ano no turno vespertino, da Escola Municipal Professora Olivia Conceição de Pina, da cidade de Pirenópolis-GO.

A aprendente foi encaminhada pela coordenadora pedagógica por apresentar dificuldade em aprender, isto é, possui dificuldade em acompanhar as outras crianças no processo de ensino aprendizagem. O trabalho realizado com a mesma, teve o consentimento dos pais.

Para realizar a Avaliação Psicopedagógica, foi coletada um conjunto de dados compostos pelas observações e aplicações de provas e testes, tais como: Observação de Campo, Entrevista, Anamnese, EOCA, Provas Projetivas, Provas Operatórias e Provas Pedagógicas.

A Observação de Campo é uma das etapas da metodologia científica de pesquisa que corresponde à observação, coleta de dados, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro de seus nichos, ou seja, dentro do seu cenário.

Segundo André (1986 p.25):

É muito provável que, ao olhar para um mesmo objeto ou situação, duas pessoas enxerguem diferentes coisas. O que cada pessoa seleciona para “ver” depende muito de sua história pessoal e principalmente da sua bagagem cultural. Assim, o tipo de formação de cada pessoa, o grupo social a que pertence, suas aptidões e predileções fazem com que sua atenção se concentre em determinados aspectos da realidade, desviando-se de outros.

Entende-se o quanto é importante passar por todos os processos do Estágio Supervisionado. São essas etapas que enriquece o total de todo esse trabalho.

O relatório apresentado teve sua temática centrada na observação da instituição, que se iniciou no dia 13 de maio de 2019. A unidade de ensino está situada num bairro residencial. A escola é conservada, ampla, a iluminação é clara. A sala de aula da H.C.S.M é um pouco agitada, contendo 23 alunos. Os alunos conversam muito, porém participam das atividades com entusiasmo. Observou-se que a sala é arejada e conta com iluminação adequada, têm um cantinho da leitura, nas paredes estão alguns cartazes, do alfabeto, sílabas completas e de chamada. A equipe gestora e docente é bastante atenta a tudo o que acontece na escola, uma vez que o campo de visão e atenção é favorecedor. Quando se percebe que existe um aluno com problema de aprendizagem, a escola convoca os pais e/ou responsáveis para uma reunião onde é apresentada a proposta de trabalho, as metodologias utilizadas, os recursos que a Unidade de Ensino se dispõe para obter um resultado satisfatório no requisito aprendizagem, na tentativa de escola e família juntos trabalhar em prol do melhor para o educando. Os alunos que possuem laudo ou relatórios médicos apresentando deficiência, transtorno, TDA, ou outro diagnóstico que prejudique a aprendizagem, são atendidos pelo professor de SEM/AEE tendo todo suporte que a lei estabelece.

Segundo Hunt (2011 p. 88) afirma que:

A escola é um local de inúmeras funções, regras e leis a serem seguidas, onde não se disponibiliza o tempo necessário para realizar reflexões sobre a educação, sobre o saber científico e sobre as práticas pedagógicas. A escola é uma formação de saberes e de trocas de vidas.

A escola permite a formação e desenvolvimento integral do aluno H.C.S.M, isso foi observado em todos os momentos dentro da escola. Tanto nas atividades recreativas quanto na sala de aula. Nas recreativas, ela fica sempre reservada, tem poucas colegas, é uma criança quieta, calma. Na sala de aula é dispersa, não participa com as outras crianças. Encontra muitas dificuldades de compreender os conteúdos ministrados pela professora. Não é de ficar saindo da sala de aula. Enfim, a aprendente é uma criança muito calma.

4 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

4.1 ANAMNESE

A anamnese da H.C.S.M, foi realizada no dia 05/09/2019, com o objetivo claro de coletar dados e informações sobre sua estrutura familiar, desenvolvimento infantil, desenvolvimento sócio afetivo, desenvolvimento escolar e possíveis causas de suas dificuldades no ato de aprender seus conteúdos.

H.C.S.M, nasceu aos vinte e dois de agosto de dois mil e dez, na cidade de Pirenópolis-Go. Sexo feminino. Atualmente está com oito anos de idade, cursando o 2º ano do ensino fundamental. É a primeira filha do casal, nascida de parto normal. Conforme o relato da mãe, sua gestação foi saudável e tranquila. A criança andou com 2 anos e também falou tardiamente. Mamou até os 2 anos de idade.

Apresenta muita carência afetiva, gosta de brincar de bonecas, adora desenhar e pinta de forma adequada respeitando os limites. Porém não respeita os limites das linhas dos cadernos. Gosta de dormir e tem possui pesadelos. É tranquila e calma. Não faz xixi na cama. Dorme com os pais no mesmo quarto, divide a cama com a irmã mais nova. Tem um excelente comportamento.

O seu desenvolvimento, foi tranquilo, pois, a criança não teve nenhuma doença grave. Não é alérgica. Porém sente muita dor de cabeça. Teve uma convulsão com 9 meses causada por remédio. Tem relatos de convulsões na família do lado materno.

A criança come frutas e verduras, porém não é muito fã de carne. Não é forçada a comer. As vezes derruba comida do prato, alimenta-se sozinha.

Em relação ao desenvolvimento psicomotor, desde pequena é magrinha, sempre precisou de apoio. Muito desastrada no que faz. Não tem o hábito de roer unhas e nem chupar os dedos.

Gosta de ir para a escola e é bem aceita pelos colegas, porém gosta de ficar sozinha. Já repetiu de ano e possui muitas dificuldades em aprender os conteúdos ministrados pela professora. Não tem o hábito de leitura, não realiza as lições que a professora passa. Os pais não ajudam em casa, o que dificulta a aprendizagem dos conteúdos.

O relacionamento com os pais é tranquilo, porém, quando não é atendida emburra com muita facilidade. Briga muito com os irmãos, acredita-se ser ciúmes.

H.C.S.M, chora muito e é passiva. Suas atividades diárias seguem uma rotina de acordar mais ou menos às 8 horas, toma café da manhã, é gulosa. Brinca com os irmãos, arruma sua própria cama, o que leva horas, limpa o fogão e banheiros. Almoça e vai para a escola. Toma banho quando chega da escola. Janta, faz um intervalo e vai dormir.

Segundo Sampaio (2014 p. 143):

Anamnese é uma entrevista realizada com os pais ou responsáveis do entrevistado e tem como objetivo resgatar a história de vida do sujeito e colher dados importantes que possam esclarecer fatos observados durante o diagnóstico, bem como saber que oportunidades este vivenciou como estímulo a novas aprendizagens.

Compreende que é de grande importância realizar essas entrevistas para se conhecer a aprendente e sua família. Enfim, a anamnese abre portas para compreender mais, a fundo as dificuldades da menor H.C.S.M.

4.2 ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL (EFES)

A temática deste relatório está centrado na entrevista realizada com a mãe da aprendente H.C.S.M. A mesma está preocupada com a falta de atenção da filha, pois, alega que a mesma tem dificuldade para memorizar, ler, escrever e aprender o que a professor ensina. Durante a entrevista notou-se que a família é unida, porém, por possuir 3 filhos pequenos, a mãe, apesar de saber da dificuldade, não procurou ajuda médica. Desde que a filha entrou na escola, ela percebeu que tem grandes dificuldades, até mesmo não conseguindo amarrar os cadarços de seus tênis. Com os cabelos precisa sempre de ajuda.

A mãe não fecha os olhos para os problemas da filha. Segundo Stevanato (2003 p.49):

Dependendo do conceito que a criança ou aluno tem de si próprio, pode acometer na sua aprendizagem, se ele for positivo a criança normalmente tem um bom rendimento escolar, já ao contrário, se for negativo, podem ocorrer problemas tanto pessoais quanto escolares como: defasagem intelectual, comportamental, popularidade e satisfação, podendo caracterizar dificuldade de aprendizagem e fracasso escolar.

Compreende-se de modo geral, que a criança tem dificuldades, porém algumas tem mais que as outras. É importante o papel da família. E a família da

aprendente mesmo com suas dificuldades está caminhando em busca de alternativas para atender a filha.

4.3 ENTREVISTA OPERATÓRIA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)

A EOCA tem como objetivo estudar as manifestações cognitivo-afetivas da conduta da entrevistada em situação de aprendizagem, tendo como base as dificuldades em aprender os conteúdos.

4.3.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, COM FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, USADOS NA SESSÃO

Respeitando a faixa etária da entrevistada, foram utilizados os seguintes materiais pedagógicos que compõe a EOCA:

Folhas pautadas, lápis de escrever, lápis de cor, borracha, giz de cera, papéis variados e coloridos, revistas, tesoura sem ponta, cola, livros literários, apontador, canetas, régua, quebra-cabeça, dominó, massinha para modelar, jogos de sílabas que encaixa, etc...

Estes objetos foram deixados expostos sobre a mesa, organizados de forma que a criança pudesse procurar o que deseja utilizar.

O tipo de consignas de abertura “gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu. Esses materiais aqui são para você utilizar como quiser, eles estão a sua disposição.”

Segundo a autora Lúcia Maria Weiss (2004.p.79):

As pesquisas de levantamento caracterizam-se pela investigação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Com base e neste contexto, pode-se afirmar que a interação entre matérias pedagógicas lúdicas com a criança estudada abre portas para conhecê-la nas suas particularidades e assim observar suas defesas, condutas evitativas e como enfrenta esses novos desafios propostos.

4.3.2 REGISTRO DO DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO

A sessão iniciou com todo material exposto na mesa. O que chamou a atenção da H.C.S.M, super curiosa, a cada material exposto.

Em relação a dimensão afetiva, foi possível constatar que a criança é super calma e atenciosa, tem um grande interesse em querer aprender o que a deixa bastante frustrada. É uma criança muito carente, com baixa estima, porém foi fácil criar um vínculo imediato, pois a mesma demonstrou ser bastante receptiva e curiosa. Relatou que sua matéria preferida é Artes, gosta muito de desenhar e que não gosta de matemática por achar difícil. O seu sonho agora é ser médica quando crescer, pois, quer trabalhar e ganhar dinheiro. A criança gosta muito da escola, possui todos os materiais escolares. Gosta de brincar, passear na praça, no campo, chupar manga. Possui consciência do imaginário com o real. Tem boa postura, porém super retraída e fala baixo. Mesmo apresentando timidez, fez as atividades com capricho, porém demorou a fazê-las, teve muita calma e atenção. Percebe-se que é muito criativa. Falou que gosta de desenhar flores e borboletas. A H.C.S.M, olhou todas os materiais exposto, mais centrou sua total atenção em desenhar e pintar. E foi desta forma que a sessão encerrou de forma super agradável.

4.3.3 ANÁLISE PSICOPEDAGÓGICA DE CADA INSTRUMENTO

Ao observar as atividades realizadas durante a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA)

Foi possível formular o Primeiro Sistema de Hipóteses. A H.C.S.M. encontra-se frustrada por não estar dando conta de acompanhar a aprendizagem da sala de aula, o que dificulta o processo.

Segundo Chamat (1997p. 13):

...falar sobre as dificuldades escolares das crianças seria uma forma encobridora de se referir à patogenia do grupo social no qual a criança se encontra inserida, exceto talvez as dificuldades oriundas de uma problemática orgânica, como um comprometimento neurológico, endocrinológico e outros, ou mesmo, um rebaixamento intelectualivo...

Em outras palavras, a dificuldade de H.C.S.M., na aprendizagem, pode continuar prejudicando-a, sendo assim, fica claro que a aprendente necessita passar por uma avaliação por especialistas.

4.3.4 SESSÃO LÚDICA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (SLCA)

O principal objetivo deste relatório era a entrevista com a aprendente H.C.S.M, que permitiu que fosse entrevistada.

A entrevista foi peça fundamental durante todas as sessões realizadas.

No dia a dia em casa gosta de brincar de boneca. Não tem nada que não goste de fazer, mais faz tudo com calma. Os deveres de casa são realizados com muita demora e quem sempre a ajuda é a mãe e a avó. Por sinal é super protegida por ela mesma. A avó faz as respostas e ajuda com a escrita, mesmo assim dedicando muito tempo nessa atividade.

No que diz respeito a autonomia, realiza a maioria das tarefas de forma autônoma, a alimentação e a higiene pessoal, por exemplo, a colocação de pasta na escova de dentes na hora de escovar os dentes, tomar banho, se limpar; realiza todas essas atividades sozinhas.

Na escola é uma criança calma, tem algumas colegas que gosta muito. Demonstra muitas dificuldades no processo de ensino aprendizagem. Ainda não lê, nem escreve o que causa um certo desconforto. A fala é infantil, e possui baixa autoestima. Sempre pede ajuda para a mãe quando está em casa.

Segundo as OCEPE (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar) “A família e a instituição de educação escolar são dois contextos sociais que contribuem para educação da mesma criança importa por isso, que haja uma relação entre esses sistemas.”, SILVA, Isabel Lopes, 2016, p. 9.

Enfim, a interação escola e pais devem ser constante e assim pode-se encontrar respostas para se ter o sucesso.

4.3.5 PROVAS PROJETIVAS

É nesta atividade que H.C.S.M expõe por meio de desenhos suas necessidades e desejos, pode-se nesse momento detectar atitudes importantes tais como, suas emoções, problemas, comportamento, problemas escolares, problemas familiares, depressão, alegria entre outros. No mesmo instante que podemos encontrar solução para atacar o problema, é possível encaminhar a aprendente para

um profissional habilitado para realização de uma terapia adequada, com base nos resultados do diagnóstico somados pela aquisição dos resultados da pesquisa.

Segundo Vellemor-Amaral (2006 p.163):

As técnicas projetivas apresentam questionamentos em avaliação psicológica quando se fala em precisão, validade e normatização, ou seja, essa dificuldade se dá quanto a origem dos procedimentos utilizados para a obtenção dos resultados. Essas técnicas provêm de um enfoque clínico onde se procura o máximo de informações acerca do indivíduo com o objetivo de diagnosticar e intervir. Sendo estes procedimentos de fundamentação psicanalista em que se amplia o conceito de “projeção” como mecanismo de defesa, mas como algo que expresse um pouco da individualidade e do mundo interno de cada testado.

O objetivo desta atividade foi de investigar os vínculos no decorrer do dia.

a) Quem ensina quem aprende na escola.

H.C.S.M, gosta de ir para a escola, a professora relatou que ela é uma criança tímida, possui muita dificuldade para aprender os conteúdos. É uma aluna muito comportada, mas, com uma linguagem muito infantil. Quando contrariada fica triste. Ela desenhou a escola como um lugar agradável, isto é, um local no qual ela gosta de ir todos os dias das 13 horas até as 17horas e 30 minutos. Foi utilizado uma folha, lápis de escrever, borracha e lápis de cor.

b) Eu e meus amigos

H.C.S.M fez um desenho simples com quatro amiguinhas que ela gosta muito sendo que essas amigas também possuem muitas dificuldades em aprender. Ela parece ser feliz e gosta das amigas. Quando as colegas não vão, ela fica sozinha em um canto da escola. Não é fácil socialização.

c) Quatro momentos do dia.

O ensinante dobrou a folha em quatro partes deu a consigna a aprendente. Ela não quis desenhar na folha dobrada, disse que queria fazer uma casa grande com ela dentro e relatou que vai mudar de casa, vai morar em uma casa maior. Só que isso, na verdade é um sonho, pois a mãe falou que eles não têm condições de mudarem

agora. Então ela começou o desenho, primeiro desenhou ela tomando café e comendo bolacha, almoçando arroz, feijão e verdura, disse que não gosta de carne e por último, escovando os dentes novamente. Relatou que está tratando dos dentes e que deve escovar os dentes várias vezes ao dia. A aprendente foi relatando todo o desenho, a medida em que foi desenhado. Analisando os fatos apresentados, percebe-se que apesar de apresentar amor pela família, a aprendente se sente sozinha. Os materiais que ela usou, foram folha branca, lápis de escrever, borracha e lápis de cor.

d) Eu e a família

A H.C.S.M é protegida pela avó e pela mãe. Não consegue fazer algumas atividades diárias que outra criança da mesma faixa etária consegue.

Pedi que desenhasse sua família e ela desenhou todas as partes da casa e sua família. O pai ela fez ele deitado na cama (no quarto). A mãe ela desenhou cuidando do irmãozinho no banheiro (dando banho). Ela desenhou ela e a irmã na sala assistindo televisão. Pode-se perceber que ela gosta da família. Disse que estavam todos em casa e os avós estavam na casa deles, ao lado da casa dela, mas iria desenhar só a casa dela. Falou o nome de todos e a idade da irmã que está sempre ao lado dela em seus desenhos.

Mesmo se sentindo solitária às vezes, é possível verificar que a família é seu referencial de apoio.

e) Meu aniversário

Primeiro a aprendente desenhou um bolo grande, com uma cereja em cima e muitos brigadeiros. Desenhou a irmã com vestido rosa e ela com vestido lilás, desenhou a avó, o avô e começou a desenhar sua mãe, parou, apagou e começou a desenhar o pai, por último desenhou sua mãe. Não fez o desenho do irmão. Disse que no próximo ano terá uma festa de aniversário. Segundo Visca (1987) as provas projetivas avaliam os vínculos na dimensão emocional\afetividade do aprendente em relação ao seu meio familiar, à sua escola e, a si mesmo, expressando-se e expondo-

se através de desenho sobre temas sugeridos. Essa fundamentação teórica foi baseada no livro “Técnicas Projetivas Psicopedagógicas.”

4.3.6 PROVAS OPERATÓRIAS

As provas operatórias tem sua relevância centrada em determinar o índice de aquisição de algumas noções primordiais do desenvolvimento cognitivo, apontando o nível de pensamento alcançado por H.C.S.M.

H.C.S.M, faz cálculos com muita dificuldade precisando de material concreto, e mesmo assim tem o seu tempo para alcançar o resultado esperado pela proposta do conteúdo. É muito infantil para sua idade.

Provas operatórias segundo PAIN (1985 p.55)

O aspecto intelectual do comportamento da criança será revelado mais precisamente através da administração de provas operatórias. A partir do ponto de vista quantitativo, a utilização dos baremos nos indica a situação do sujeito no seu modo de agir e pensar. Assim teremos um dado sobre a eficácia do comportamento inteligente do sujeito na situação de prova, em um momento dado, o que pode representar ou não um exemplo de suas possibilidades gerais.

Compreende se a importância de se aplicar provas que motive a criança, pois é através dela, que o diagnóstico esclarece a totalidade da criança que realiza.

As provas realizadas com a H.C.S.M mostram que demorou ter iniciativa e não tem muita segurança ao realizar as atividades propostas pela ensinante. Apresenta dificuldade no raciocínio lógico, e em acompanhar as explicações, porém da maneira dela faz todos os exercícios

Foram ministrados vários jogos pedagógicos tais como: pega varetas, jogo de memória, jogo das sílabas (método das boquinhos), jogo de dominó. Percebe-se que em alguns ela teve um pouco de iniciativa, em outros ficou perdida.

Enfim, H.C.S.M é uma criança que não consegue atuar, e acompanhar seus colegas de sala de aula. Possui muita dificuldade em realizar suas atividades mesmo sendo ministrado de forma criativa e lúdica.

5 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

A temática deste trabalho teve início no período de 28 maio de 2019 à 16 de outubro de 2019

Nesse período aconteceram 14 sessões, sendo nove (09) sessões com a criança, três (03) sessões com os pais (entrevista inicial, Anamnese e Devolutiva) e duas (02) sessões na escola (Entrevista com a professora e devolutiva).

- **QUEIXA DOS PAIS:**

Os pais relatam que a filha tem muita dificuldade na aprendizagem. Eles estão preocupados com a falta de atenção da filha, pois eles afirmam que ela tem muita dificuldade para memorizar, ler, escrever o que a professora ensina.

A filha gosta muito de brincar com jogos e possui facilidade em jogar. Precisa muito de ajuda ao realizar as tarefas da escola.

- **QUEIXA DA ESCOLA:**

A instituição relatou que a aluna possui muita dificuldade em acompanhar a turma, não consegue ler e compreender, assim também é na escrita. Possui uma linguagem infantil e não interage muito com a turma.

- **INSTRUMENTOS UTILIZADOS:**

Foram realizadas entrevista com os pais, entrevista com a professora regente, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Provas Operatórias, Provas Projetivas, Provas Pedagógicas e Avaliação Psicomotora.

- **ATITUDE EM ATIVIDADE:**

Demonstra interesse nas atividades propostas. Apresentou muita dificuldade para memorizar. Durante as entrevistas falou pouco. Comunicou melhor ao realizar os jogos. Não possui impulsividade, é uma criança calma. Não socializa com facilidade, ficando um pouco sozinha. Têm apenas algumas amigas.

- **DADOS DA ANAMNESE:**

A mãe teve uma gestação tranquila (normal). Fez seu pré-natal durante toda sua gestação e o parto foi normal. Nasceu com 3.600 kg e 53 cm. Chorou muito assim que nasceu; até hoje não sofreu nenhum acidente e nem fez cirurgia alguma. Não tem até o momento nenhuma reação alérgica. Tem um pequeno problema de visão, mas, não está usando óculos. Tem dor de cabeça, mas, não é frequente. Amamentou até os 2 anos. Sua alimentação é saudável para sua faixa etária. Possui um sono tranquilo. Não tem seu próprio quarto, dorme com os pais, divide a cama com a irmã mais nova. É uma criança magrinha, andou com 2 anos e falou mais tarde do que o normal. É lenta para várias atividades do dia a dia, como também na escola com as atividades propostas pela professora. Tem dificuldade para pentear os cabelos. As vezes troca fonemas e demonstra fala infantilizada.

- **SÍNTESE DA AVALIAÇÃO**

- **DIMENSÃO SOCIOAFETIVA:**

A criança demonstrou calma, insegurança e dependência, observa os conteúdos tendo sua própria consciência, apresenta pouca crença em seu potencial, autoestima baixa, como também tolerância à frustração. As provas Projetivas revelaram vínculo produtiva com a ensinante, com seus pares, consigo mesma e com as situações de aprendizagem sistematizada. É uma criança super calma.

- **DIMENSÃO FUNCIONAL (corporal, orgânica e pedagógica)**

- **ÁREA CORPORAL**

A criança está em fase de construção do seu próprio ser. Possuindo caráter dinâmica na sua própria construção corporal.

É uma criança abaixo do peso. Mostra grande dificuldade em realizar algumas atividades. Não tem problema auditivo, porém tem o de visão. Possui noção de espaço. Tem a lateralidade definida. Tem uma postura adequada para escrever, pega com firmeza no lápis.

- **ÁREA ORGÂNICA**

Déficit visual , às vezes dor de cabeça

- **VERBALIZAÇÃO**

Possui uma fala infantil para sua idade (bebê). Troca alguns fonemas, o que causa inibição e insegurança ao falar, como também em expressar suas ideias.

Fica sempre calada e é tranquila.

- **LINGUAGEM ORAL**

Apresenta uma leitura com pouca expressividade e ritmo. Faz trocas, omissões de letras, sílabas, não dando conta de completar uma palavra. Mostrou grande dificuldade para interpretar o que leu, ficando fora do contexto. Na maioria das vezes não entende as instruções, atribuindo um diferente sentido ao que foi solicitado. Não é alfabetizada.

- **LINGUAGEM ESCRITA**

Encontra-se no nível pré-silábico, com falhas na relação letra/som. Comete trocas, omissões e acréscimos de letras e sílabas, apresenta pouca habilidade na escrita ortográfica e ainda troca letras, alegando ter esquecido a letra. Conhece as vogais.

- **MODALIDADE DA APRENDIZAGEM**

A criança evidencia melhor aprendizagem de forma lúdica, com o uso de jogos e o trabalho com material concreto. Apresenta mais facilidade na coordenação visual. Percebe-se que possui uma grande dificuldade em assimilar imagem e escrita.

É uma criança que demonstra esperteza na hora do lúdico. Seus desenhos são claros e legíveis. Concentra-se no que sabe fazer (pintar). Conhece todas as cores.

- **CONHECIMENTO E RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO**

A criança encontra-se na construção do processo de aquisição do sistema de numeração, com muita dificuldade no conhecimento lógico matemático. Realiza operações simples de adição com material concreto (material dourado).

- **DIMENSÃO COGNITIVA**

As provas operatórias mostraram que a criança, reage de forma imatura. Possui uma estrutura de pensamento e nível intuitivo articulado, com pouquíssimo domínio de noções de classificação, conservação e seriação, o que acaba interferindo no

processo de ensino aprendizagem em matemática. Muita dificuldade no raciocínio lógico matemático e na resolução de situação problema.

A aprendente possui muitas falhas no processo de fixação e entendimento dos conteúdos propostos em matemática.

- **DIMENSÃO SOCIOCULTURAL**

Os pais da criança não me pareceram superprotetores. Porém os avós maternos interferem na educação da aprendente. A criança tem estímulos para ter sua autonomia nas atividades, porém ela o faz com muita paciência, esquecendo até mesmo de fazer, ou seja, enrola e acaba não realizando algumas atividades da vida diária. Os pais não fazem por ela, falta estímulos para a aquisição da linguagem tanto oral, como na escrita. Ela gosta muito de desenhar contos de fadas.

- **HIPÓTESE DIAGNÓSTICA**

A criança avaliada nestes 05 meses é uma criança calma. Conforme a realização dos trabalhos, pode-se observar espaços de tempo em que apresenta algumas dificuldades relacionadas a construção do seu conhecimento e a sua autonomia de pensamento, o que acaba bloqueando o seu desenvolvimento, tanto na área afetiva, como no emocional e escolar.

Tem dificuldade de adaptação e amadurecimento social, gerando de certa forma imaturidade e inibições no contato social.

A imaturidade relacionada as provas operatórias detectadas impede a compreensão dos conteúdos da série que está inserida este ano, que requer um pensamento operatório concreto visual e ela ainda opera com uma estrutura de pensamento intuitivo articulado com dificuldades nas habilidades de organização e planejamento e, nos seus processos perceptivos de memória e atenção, condições básicas para o funcionamento dos processos cognitivos que interferem no seu processo de ensino aprendizagem.

- **SUGERE-SE**

- Acompanhamento psicopedagógico, que visa e melhora a construção do conhecimento e no processo ensino-aprendizagem da criança.

Esse acompanhamento permitirá as investigações necessárias acerca dos levantamentos de dados observados.

- Avaliação Fonoaudiológica, ajudará a investigar a troca de fonemas na fala, falhas ortográficas.

- Avaliação neuropsicológica, que investigará as funções executivas.

- **À ESCOLA:**

Necessidade de um trabalho articulado entre equipe técnica/professores/pais e demais profissionais envolvidos que aceitem discutir sobre diferentes formas de aprendizagem, estando assim abertos a descobertas de novas maneiras de se alcançar aprendizado, utilizando caminhos como desenhos, gráficos, jogos, pois no momento, a linguagem escrita representa um bloqueio, ou seja, uma inibição cognitiva.

- **À FAMÍLIA:**

Dialogar e fazer elogios a filha, quando ela realizar as atividades. Orientar quanto à importância de elogios, quando ela realiza algo que não está habituada a realizar. Orientar quanto a importância de oferecer independência e responsabilidade nas suas atividades diárias simples, para que aumente sua autoestima e avance no desenvolvimento do seu processo de aprendizagem com resultados positivos e significativos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da realização do presente estudo, proporcionou uma nova visão acerca do processo de ensino aprendizagem. Avaliar a relação ensinante e aprendente foi de uma riqueza inigualável.

A partir da realidade de vida de H.C.S.M. e a temática deste trabalho centrado nas suas dificuldades de aprender, abriu-se a porta fundamental para se obter experiência e aprendizado e assim constatar a importância do trabalho pedagógico.

Entretanto, esta visão não será suficiente no sentido de dar conta de todos os obstáculos existentes no ato de ensinar e aprender, tendo a certeza que tal entendimento também trouxe a realidade nossos limites enquanto seres humanos e profissionais.

Contudo, todos esses aparatos, ofereceu subsídios para uma análise, a qual vem-se abrindo caminhos inovadores uma vez que impulsiona à busca de conhecimentos que soma em prol de uma prática profissional mais coerente e que esteja atenta aos sintomas apresentados pela menor estudada.

De acordo com todos os dados coletados no decorrer de cada sessão, será possível ajudar a buscar recursos que possam contribuir no sentido de ajudar a aprendente H.C.S.M. a superar as dificuldades no processo de ensino aprendizagem, assim como de perceber a necessidade de encaminhar a mesma com dificuldades de aprendizagem para atendimento especializado, seja na área da psicologia, psicopedagogia ou fonoaudiologia. Com a parceria da escola, família e psicopedagogo, torna-se possível buscar alternativas de tratamento para ajudar esta criança na solução dos seus problemas de aprendizagem.

Nesta expectativa conclui-se que a motivação servirá como um bom recurso amenizador e influenciador inerentes ao processo de ensino aprendizagem de crianças com TDA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, M.M, Ensaios pedagógicos como construir uma escola para todos? Porto Alegre. Artmed, 1995.
- CALIMAN.L.V. Uma análise da dispensa pública do metilfenidato no Brasil. Rio de Janeiro. Casa do Psicólogo. 2007.
- CHAMAT. LSJ. Relações Vinculadas e Aprendizagem Um enfoque psicopedagógico. São Paulo Vetor. 1997.
- COSTA NETO, Antônio. Paradigmas em Educação no Novo Milênio. Goiânia. Kelps 2003.
- LUCKESI, Cipriano. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo. Cortez. 2001.
- ANDRÉ, Marli. A pesquisa em educação abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- PIMENTA, Selma. Filosofia do Poder. Identidade Docente. São Paulo Academia 1997.
- CHIAVENATO, SJ. Transtorno de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre Artmed. 2003.
- SILVA, Isabel Lopes. Orientações curriculares para a educação Pré-Escolar. 2016. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_Imagens/ocepe_abril2016.pdf
- STEVANATO, Indiara Siqueiro. Autoconceito de criança com dificuldade de Aprendizagem e Problemas de comportamento. Ed. Loyola São Paulo 2003.
- VILLEMOR – AMARAL, AE. Desafios para a cientificidade das técnicas projetivas. São Paulo Vetor 2006.
- VISCA, Jorge. Clínica Psicopedagógica Epistemologia Convergente. São Paulo. Pulso. 1984.
- WEISS, Maria Lúcia, Psicopedagogia Clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 10 ed. Rio de Janeiro DPPA 2004.

ANEXOS**A – Anamnese**

Data: ____/____/____

1. Identificação:

Nome: _____

Apelido: _____ Idade: _____ Sexo: () M () F

Data do nascimento: __/__/____

Local: _____

2. Dados familiares

Nome dos pais: _____

Religião dos pais: _____

3. Queixa ou motivo da consulta

Desde quando há o problema? _____

Já procurou outros especialistas? _____ Quais? _____

Está fazendo algum tipo de tratamento: médico () psicológico () psiquiátrico ()

neuroológico () fonoaudiológico () outros () _____

Por quê? _____

Quem indicou a clínica? _____

4. Antecedentes pessoais

4.1. Gestação

Fez alguma transfusão de sangue durante a gravidez? _____

Quando sentiu a criança mexer? _____

Levou algum tombo? _____

Doenças durante a gestação: _____

Condições de saúde da mãe durante a gravidez: _____

Condições emocionais: _____

Houve algum episódio marcante durante a gravidez? _____

4.2. Condições de nascimento

Nasceu de quantos meses? _____

Com quantos quilos? _____ Comprimento: _____

Desenvolvimento do parto: _____

Prematuro? _____ A termo? _____

Observações: _____

4.3. Primeiras reações

Chorou logo? _____

Ficou vermelho demais? _____ Por quanto tempo? _____

Ficou preto? _____

Precisou de oxigênio? _____

Ficou icterico (amarelado, esverdeado)? _____

5. Desenvolvimento

5.1. Saúde

A criança sofreu algum acidente ou se submeteu a alguma cirurgia? _____

Possui reações alérgicas? _____

Tem bronquite ou asma? _____

Apresenta problemas de visão? ____ Qual? _____

Usa óculos? _____ Quantos graus? _____

Apresenta problemas de audição? _____

Dor de cabeça? _____

Já desmaiou alguma vez? _____ Quando? _____

Como foi? _____

Teve convulsões? _____ Quando? _____

Há alguém da família que apresenta problemas de desmaio, convulsões? _____

Observações: _____

5.2. Alimentação

A criança foi amamentada? _____ Até quando? _____

Como é sua alimentação? _____

É forçada a se alimentar? _____

Come sem derrubar a comida? _____

Recebe ajuda na alimentação? _____

Observações: _____

5.3. Sono

A criança dorme bem? _____

Como é seu sono (agitado, tranquilo)? _____

Fala dormindo? _____

É sonâmbulo? _____

Range os dentes? _____

Dorme em quarto separado dos pais? _____

Com quem dorme? _____

A criança acorda e vai para a cama dos pais? _____

Observações: _____

5.4. Desenvolvimento psicomotor

Como era quando bebê? _____

Em que idade: firmou a cabeça: _____ sentou sem apoio: _____

engatinhou: _____ ficou de pé: _____ andou: _____

Em que idade teve controle dos esfíncteres: Anal diurno: _____ Anal noturno _____
 Vesical diurno: _____ Vesical noturno: _____
 Como foi ensinado esse controle? _____
 É lenta para realizar alguma tarefa? _____
 Veste-se sozinha? _____ Toma banho sozinha? _____
 Calça-se sozinha? _____ Sabe dar nós nos sapatos? _____
 É desastrada? _____
 Anda de bicicleta? _____ Desde quando? _____
 Pratica esportes? _____ Quais? _____
 É destro ou canhoto? _____
 Foi exigido que usasse uma das mãos para escrever ou comer? _____
 Em casa quem escreve com a mão direita? _____
 E com a esquerda? _____
 Rói unhas? _____ Chupa dedos? _____
 Tem outra mania ou *tic*? Qual? _____
 Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____
 Observações: _____

6. Escolaridade

A criança gosta de ir à escola? _____
 É bem aceita pelos colegas ou é isolada? _____
 Já repetiu a série alguma vez? _____ Por quê? _____
 Gosta de estudar? _____ Tem o hábito de leitura? _____
 Faz as lições que os professores passam? _____
 Os pais estudam com a criança? _____
 Mudou muitas vezes de escola? _____ Por quê? _____

Quais foram as escolas que a criança estudou desde o início de sua escolaridade?

Escola	Série(s)	Ano	Idade / Desenvolvimento
--------	----------	-----	-------------------------

Observações: _____

8. Sexualidade

Foi feita alguma educação sexual? _____ Quem fez? _____

Como foi? _____

Tem curiosidade sexual? _____

Os pais conversam sobre sexualidade com a criança? _____

Observações: _____

9. Aspectos ambientais

Prefere brincar sozinha ou com amigos? _____

Prefere brincar com crianças maiores ou menores que ela? _____

Faz amigos com facilidade? _____

Adapta-se facilmente ao meio? _____

Como é o relacionamento da criança com os pais? _____

E com os irmãos? _____

Quais as medidas disciplinares normalmente usadas com a criança? _____

Quem as usa? _____

Quais as reações da criança frente a essas medidas? _____

Observações: _____

10. Características pessoais e afetivo-emocionais

Como é a criança sob o ponto de vista emocional? _____

Dentre as características abaixo em quais ela se enquadra mais?

Agressiva () passiva () dependente () irrequieta () medrosa () retraída
 () excitada () desligada () outros: _____

Como reage quando contrariada? _____

Atividades preferidas: _____

B - EOCA (Entrevista operativa centrada na aprendizagem)

Nome: _____

Idade _____

Escolaridade do aluno: _____

Alguma repetência? () sim () não Qual? _____

Disciplina favorita? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina de que não gosta? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina(s) indiferente(s) _____

Sempre foram essas? () sim () não

Por quê? _____

O que deseja fazer quando crescer? _____

Por quê? _____

Como foi sua entrada na escola atual? _____

Estudou em outras escolas? () sim () não Como foi? _____

Você sabe por que está aqui comigo hoje? () sim () não

O que achou da idéia? _____

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou? _____

Eles têm razão? () sim () não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia a fazerem:

Aos pais: _____

Aos professores: _____

Você gosta de: _____

- * Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...
- * Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu.
- * Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Marque as questões observadas

Em relação à temática:

- () fala muito durante todo o tempo da sessão
- () fala pouco durante todo o tempo da sessão
- () verbaliza bem as palavras
- () expressa com facilidade
- () apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- () fala de suas idéias, vontades e desejos
- () mostra-se retraído para se expor
- () sua fala tem lógica e sequência de fatos
- () parece viver num mundo de fantasias
- () tem consciência do que é real e do que é imaginário
- () conversa com o terapeuta sem constrangimento

Observação: _____

Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)

- () o tom de voz é baixo
- () o tom de voz é alto
- () sabe usar o tom de voz adequadamente
- () gesticula muito para falar
- () não consegue ficar assentado
- () tem atenção e concentração
- () anda o tempo todo
- () muda de lugar e troca de materiais constantemente
- () pensa antes de criar ou montar algo

- () apresenta baixa tolerância à frustração
- () diante de dificuldades desiste fácil
- () tem persistência e paciência
- () realiza as atividades com capricho
- () mostra-se desorganizado e descuidado
- () possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
- () sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
- () ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
- () não guarda o material que usou
- () apresenta iniciativa
- () ocupa todo o espaço disponível
- () possui boa postura corporal
- () deixa cair objetos que pega
- () faz brincadeiras simbólicas
- () expressa sentimentos nas brincadeiras
- () leitura adequada à escolaridade
- () interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos
- () escrita adequada à escolar

Observação: _____

Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)

- () desenha e depois escreve
- () escreve primeiro e depois desenha
- () apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
- () não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita
- () se nega a descrever sua produção para o terapeuta
- () sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
- () demonstra insatisfação com os seus feitos
- () sente-se capaz para executar o que foi proposto

Goiânia, _____ de _____ de _____

C – Carta de apresentação



Aut. Decr. 25/07/95

Reconhecimento Renovado

pela Portaria Ministerial

Nº 589 de 06/09/06

CNPJ : 00 772 442/0001-56

Para: _____

Diretor(a) _____

Carta de Apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) _____ do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extracurriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, _____/_____/2019.

Marisa Roveda

Coordenação de Pós-graduação Professora Orientadora de Estágio

D - Declaração



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E
INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ____ de _____ de 20__

E – Encaminhamento de estágio



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL
Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a)
aluno(a).....

.....
.....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: _____

Hipótese Diagnóstica:

Observações:

Anápolis, ____ de _____ 20__ .

Psicopedagoga-Supervisora de Aluno (a) Estagiário (a)
Estágio Clínico Psicopedagogia
Pós-Graduação Psicopedagogia Institucional e Clínico

F – Termo de consentimento livre e esclarecido

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA****E INSTITUCIONAL****PROF^a ESP. VÂNIA SANTOS DO CARMO****Termo De Consentimento Livre e Esclarecido****Profissional:****Estagiário****(a):**

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógica.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidencia toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

G – Controle de frequência do aluno



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
Anápolis - GO

Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA**Controle da frequência do aluno nas atividades de campo****1. Identificação do estágio**

Estágio psicopedagogia Clínica	
---------------------------------------	--

Campo de estágio

--

Nome do professor-supervisor

--

Nome do profissional de campo

--

Nome do (a) estagiário (a)

--

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:
Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

H – Observação de campo

Observação de campo

Observação na instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome _____ da _____ instituição:

Endereço: _____

Pessoa

responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das _____ às _____

Período vespertino: das _____ às _____

Período noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período noturno: (_____) – Faixa etária: _____

Total: _____ alunos

Sexo: _____ (Predominância) _____

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO: _____

Hierarquia administrativa: _____

Hierarquia do pessoal técnico: _____

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aulas: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação: _____

Pátio de recreação/ brinquedos: _____

Banheiros: _____

Sala de aula do aprendiz em estudo: _____

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS; _____

Assinaturas:

Diretoria ou Responsável:

Estagiário (a):

I – Entrevista com os pais

ENTREVISTA INICIAL Realizada com: pai () mãe () responsável () _____

Data: ____/____/____

Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Idade na avaliação: _____

Naturalidade: _____

Estado: _____

Escola: _____

Coordenadora: _____

Série: _____

Turno: _____ Professora: _____

Mãe: _____

Idade: _____ E-mail: _____ Telefone: _____

Cel: _____ Formação: _____

Profissão: _____

Pai: _____

Idade: _____ E-mail: _____

Telefone: _____ Cel: _____

Formação: _____

Profissão: _____

Pais vivem juntos? _____

Irmãos (nome, idade, escola, série): _____

Endereço: _____

Reforço escolar: () sim () não _____

Atividades extras: () sim () não _____

Outros acompanhamentos: () sim () não _____

Quem

indicou: _____

Queixa: _____

Horário do atendimento: _____

Responsável pela entrevista: _____

Fonte: SAMPAIO, Simaia. Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

J – Entrevista com a professora

Aluno(a): _____ Data: ___ / ___ / ___

Escola: _____ Série: _____

Endereço da escola: _____

Professor(a): _____

Telefone para contato: _____

O(a) aluno(a) vai bem na escola? _____

É irrequieto(a) na escola? _____

Em que circunstâncias? _____

Como reage quando contrariado(a)? _____

Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Para fazer o quê? _____

Tem dificuldades em matemática? _____

Apresenta dificuldades em leitura e escrita? _____

Como é sua postura na carteira ao escrever? _____

Acalca muito o lápis? _____

Apresenta alguma dificuldade motora? _____

Como é o(a) aluno(a) do ponto de vista emocional? _____

Em qual destas características o(a) aluno(a) se encaixa mais? Agressivo (); passivo (); dependente (); medroso (); retraído (); calmo (); Agitado (); desligado (); sem limites (); outros _____

Tem alguma outra dificuldade em classe? _____

Qual? _____

Liste as facilidades apresentadas pelo(a) aluno(a)? _____

Comparada com os outros alunos da classe, parece: Mais infantil (); na média (); mais amadurecido () Por quê? _____

Acrescente outras informações que julgar convenientes: _____

K – Entrevista com a criança

Nome completo: _____ Idade: _____

Data do nascimento: ____ / ____ / ____ Escolaridade: _____

Nome da escola: _____

Nome da professora: _____

Nome dos irmãos / idade / série que estudam: _____

Endereço: _____

telefone: _____ Profissão dos pais: _____

Onde trabalham: _____

EM CASA: O que mais gosta de fazer? _____

O que menos gosta de fazer? _____

Que horário faz tarefas? _____ Quem ajuda? _____

Como ajuda? _____

Recebe colegas em casa? _____

O que a família gosta de fazer? _____

Faz passeios em família? _____ Onde costumam ir? _____

Como são os finais de semana em família? _____

NA ESCOLA: Quem são seus amigos? _____

O que mais gosta de fazer? _____

O que menos gosta de fazer? _____

Qual a sua matéria preferida? _____

Qual a matéria que você menos gosta? _____

O que é fácil fazer? (Por quê?) _____

O que é difícil fazer? (Por quê?) _____

Qual a sua professora preferida? _____

Quais as suas brincadeiras preferidas? (Na escola e em casa) _____

Gosta de ler? _____ O que? _____

Gosta de ouvir histórias? _____ Que tipo? _____

Gosta de assistir TV? _____ Que programas? _____

Tem medo de algo? _____ De que? _____

Qual seu esporte preferido? _____

A quem pede ajuda quando precisa? _____

Fonte: SAMPAIO, Simaia. Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

L - Atividades da aprendente

a. Minha escola



b. Minha família



c. Meu aniversário



d. Os quatro momentos do dia



e. Leitura

02-19

LEITURA (ou repetição caso esteja longe da alfabetização)

DOMINGO PASSADO, MARIA VESTIU UM BONITO VESTIDO AMARELO E CALÇOU UM PAR DE SAPATOS BRANCOS. FOI PARA A CASA DE VOVÓ. LÁ COMEU MUITA PIPOCA E COCADA. FOI UM DIA MUITO GOSTOSO.

CÓPIA

PIRULITO QUE BATE, BATE
PIRULITO QUE JÁ BATEU.
QUEM GOSTA DE MIM É ELA
QUEM GOSTA DELA SOU EU.

pirulito que bate, bate
pirulito que já bateu
quem gosta de mim é ela
quem gosta dela sou eu.

MATEMÁTICA *taboa que conhece até o n. 30*

DITADO DE NÚMEROS

10 8 18 25 15 20 29 6 9 11
24 22 11 35 48 53 61 67 95 21 100 102 200

DESAFIOS *Des. a partir de 1 até o número 300*

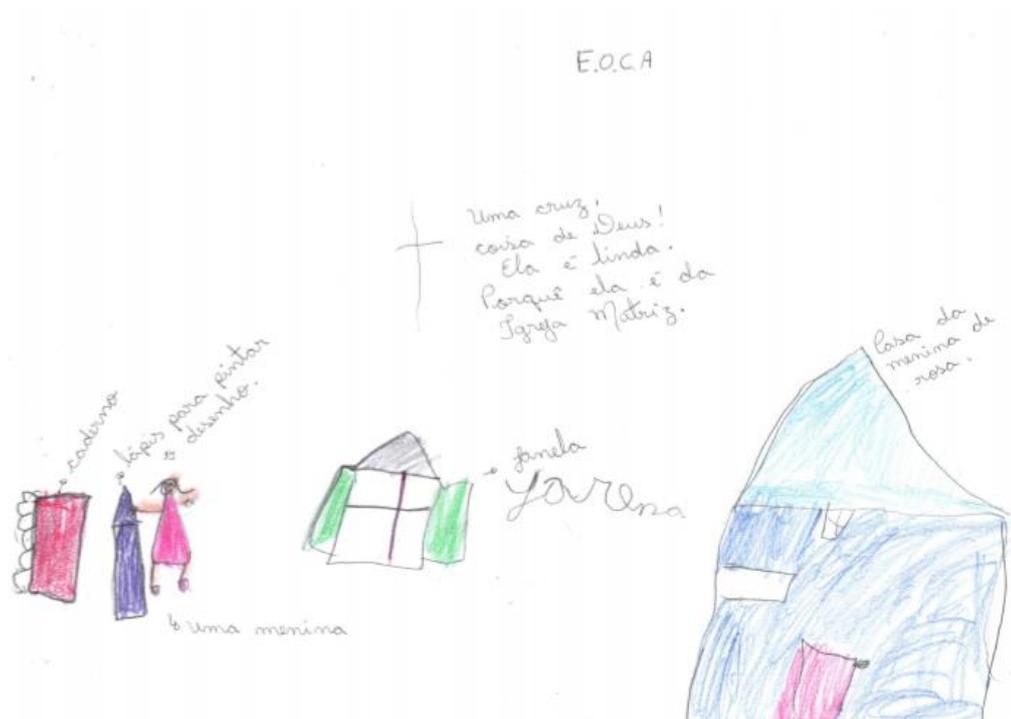
1 - BETO PESCOU 3 PEIXINHOS. DESENHE OS PEIXINHOS QUE BETO PESCOU.



2 - LILICA TINHA 5 BONECAS E DEU 1 BONECA PARA SUA AMIGA. COM QUANTAS BONECAS ELA FICOU? DESENHE.



f. EOCA



g. Eu e meus companheiros



h. Atividades IAR

IAR
Instrumento de Avaliação
do Repertório Básico para a Alfabetização

CADERNO DE RESPOSTAS
3ª EDIÇÃO

ALUNO: St. C. D. M.
ESCOLA: Municipal Professora Olívia Pedrin
CLASSE: _____ DATA: / /
APLICADOR: Antônia Domingos Oliveira

Sérgio Antonio da Silva Leite

**EDICON**

I ESQUEMA CORPORAL**AVALIAÇÃO:**

- 1) Pintar a cabeça de amarelo:
- 2) Pintar os braços de vermelho:
- 3) Pintar as pernas de verde



- 4) Desenhar os olhos:
- 5) Desenhar o nariz:
- 6) Desenhar a boca:

3

II LATERALIDADE**AVALIAÇÃO:**

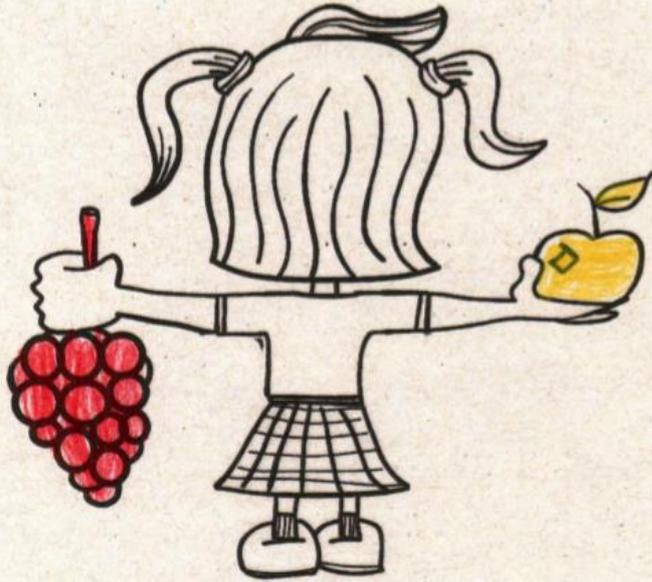
- 1) Pintar a árvore que está à direita:



- 2) Pintar o carro que está à esquerda:



- 3) Pintar de amarelo o que a menina tem na mão direita:
 4) Pintar de vermelho o que a menina tem na mão esquerda:



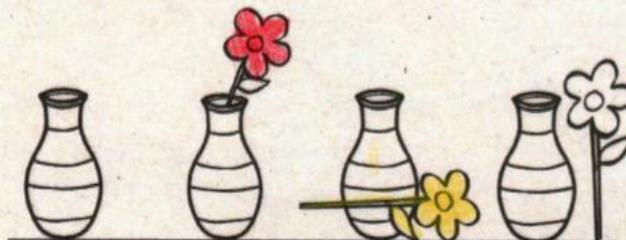
III POSIÇÃO

AVALIAÇÃO:

- 1) Pintar de vermelho a bola que está abaixo do gato:
 2) Pintar de verde a bola que está em cima do gato:

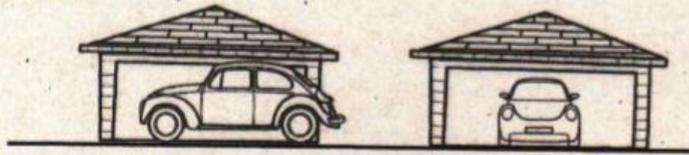
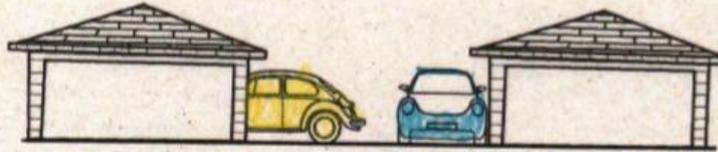


- 3) Pintar de vermelho a flor que está dentro do vaso:
 4) Pintar de amarelo a flor que está ao lado do vaso:



5) Pintar de verde o carro que está em frente da garagem:

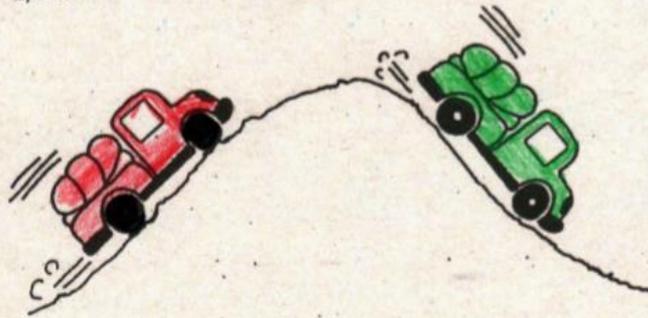
6) Pintar de amarelo o carro que está atrás da garagem:



IV DIREÇÃO

AVALIAÇÃO:

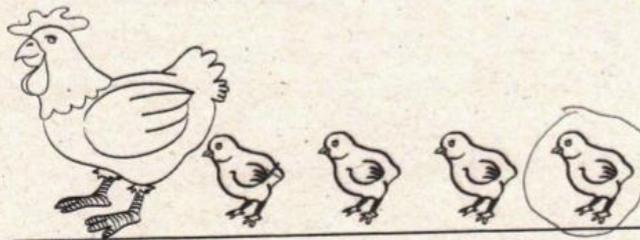
- 1) Pintar de vermelho o caminhão que está indo para cima:
- 2) Pintar de verde o caminhão que está indo para baixo:



V ESPAÇO

AVALIAÇÃO:

- 1) Marcar um X no pintinho que está mais perto da mãe:
- 2) Fazer uma bola em volta do pintinho que está mais longe da mãe:



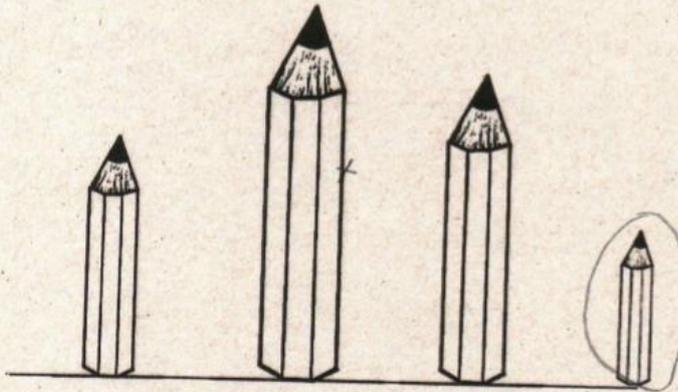
VI TAMANHO

AVALIAÇÃO:

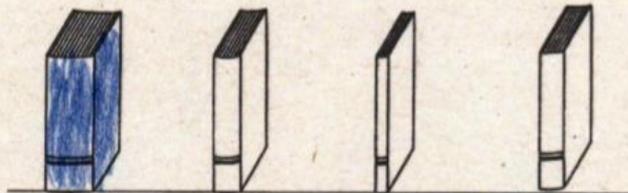
- 1) Marcar com X o pato menor:
- 2) Pintar o pato maior:



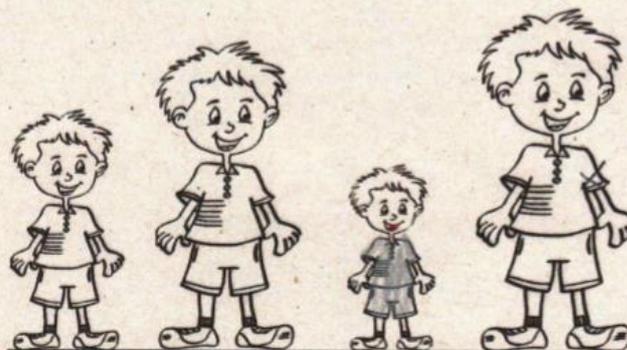
- 3) Marcar com X o lápis grande:
- 4) Fazer uma bola no lápis pequeno:



- 5) Pintar o livro mais grosso:
- 6) Marcar com X o livro mais fino:



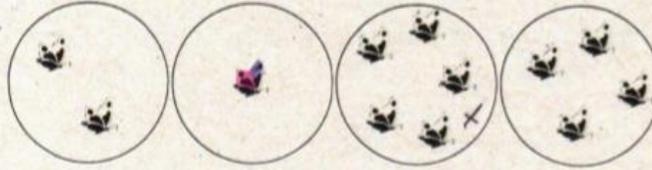
- 7) Marcar com um X o menino mais alto:
- 8) Pintar o menino mais baixo:



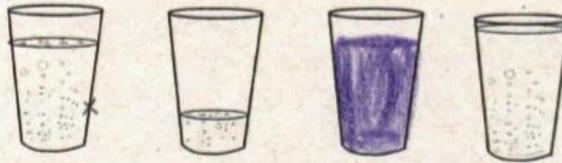
VII QUANTIDADE

AVALIAÇÃO:

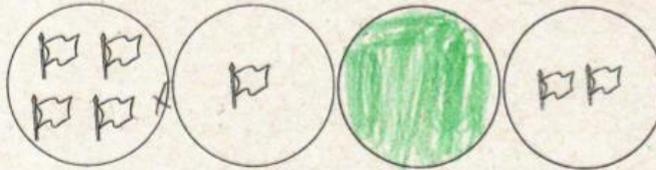
- 1) Marcar com um X a bola onde tem mais borboletas:
- 2) Pintar a bola onde tem menos borboletas:



- 3) Marcar com um X o copo mais cheio:
- 4) Pintar o copo vazio:



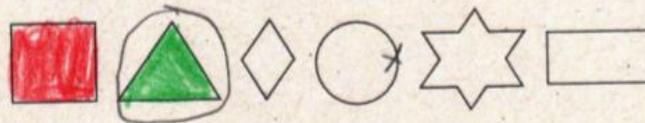
- 5) Marcar com um X a bola com muitas bandeiras:
- 6) Pintar a bola com nenhuma bandeira



VIII FORMA

AVALIAÇÃO:

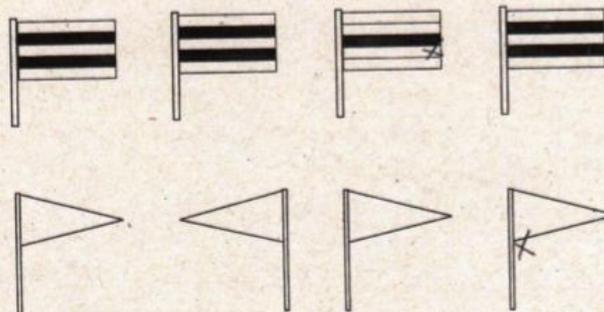
- 1) Marcar com X o círculo:
- 2) Fazer uma bola em volta de retângulo:
- 3) Pintar de vermelho o quadrado:
- 4) Pintar de verde o triângulo:



IX DISCRIMINAÇÃO VISUAL

AVALIAÇÃO:

- 1) Marcar com um X o desenho diferente:



2) Fazer uma bola em volta da palavra diferente:

Fogo (Figo) Fogo Fogo

3) Ligar as palavras iguais:

EXEMPLO:

bico pate
pate bico

gato dade
pate sape
dade gato
sape pate

4) Fazer uma bola em volta da sílaba igual ao modelo:

EXEMPLO:

va na ta (va) da

ME NE EM EN (ME)
be de (be) eb pe

5) Fazer uma bola em volta da palavra igual ao modelo:

bela bole (bela) lobo bea

pamela jamela canela gaveta (pamela)

6) Fazer uma bola em volta das letras iguais ao modelo:

EXEMPLO:

R (ROSA) (FURO) (CARTA) (CAJETA)

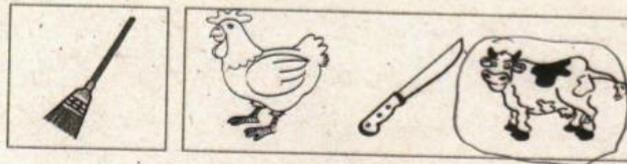
b (cubo) (bode) (lobo) (boa)

m (mate) (cama) (mama) (bama)

X DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA**AVALIAÇÃO:**

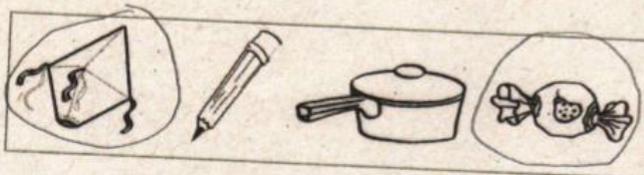
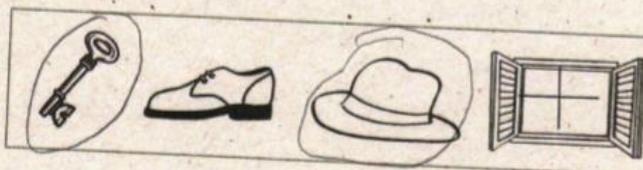
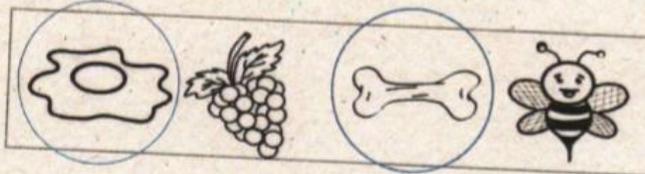
1) Faça uma bola em volta da figura que começa com a mesma sílaba do modelo:

EXEMPLO:



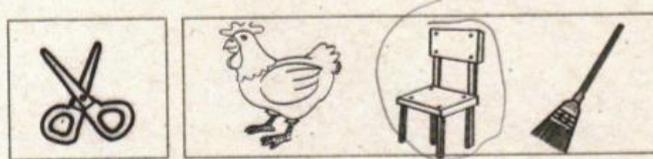
2) Faça uma bola nas figuras que começam com o mesmo som:

EXEMPLO:



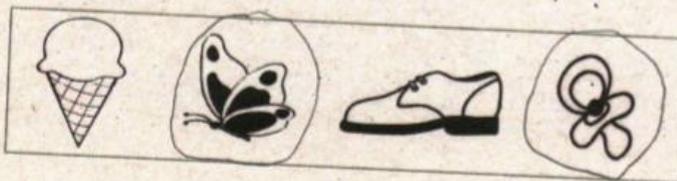
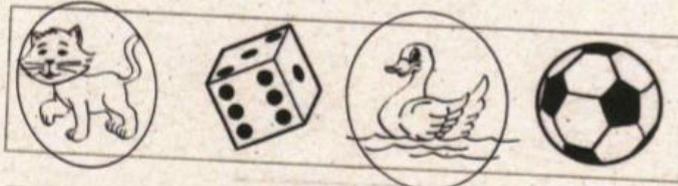
3) Faça uma bola em volta da figura que termina com o mesmo som do modelo:

EXEMPLO:



4) Faça uma bola em volta das figuras que terminam com o mesmo som:

EXEMPLO:



XI VERBALIZAÇÃO DA PALAVRA:

AVALIAÇÃO:

1) Repetir as palavras:

casa	gato	cabide	
faca	vaca		
cutuca	caduca		
lã	irmã		
janela	chave	chinelo	girafa
cama	cana		
fita	vida		
problema	planta	flor	
pão	bom		
carro	caro		
sapato	xarope	zazá	
carta	porta		
escola	biscoito		
sol	canal	soldado	
campo	tinta		
folha	linha		
queijo	guerra		
prato	briga	livro	trator

Obs: Trocou algumas letras na hora de repetir as palavras.

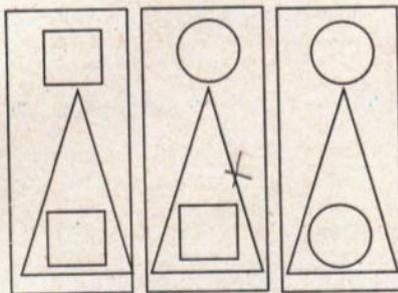
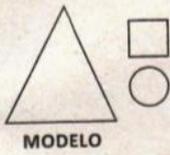
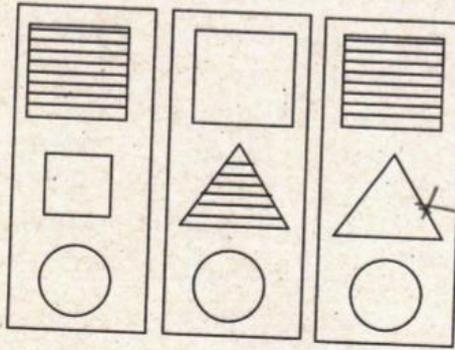
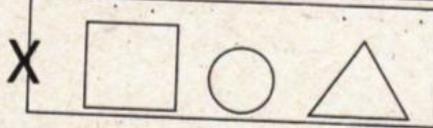
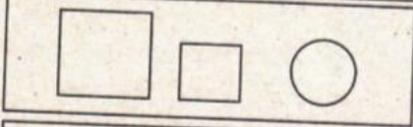
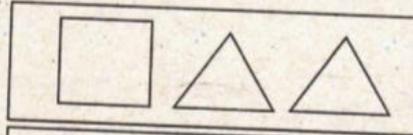
19

XII ANÁLISE - SÍNTESE

AVALIAÇÃO:

1) Marcar com um X o conjunto que contém todas as partes do modelo:

EXEMPLO:



2) Marcar com X o conjunto que corresponde ao modelo:

ba

p a

d a

b a

q a

3) Marcar com X o conjunto que corresponde ao modelo:

MALUCO			
LE			
MA			TA
LU			
MA	X		CO
LA			
MU			TA
LO			
MA			CA

4) Marcar com X o conjunto que corresponde ao modelo:

ta pe te	
tapado	X tapete
tepete	tacape

5) Complete o que falta de acordo com o modelo:

galo		caneta		
ga	lo	ca	ne	ta

6) Pronunciar as palavras dividindo-as em sílabas (aplicação individual):

GATO BALA DEDO FACA
CANETA BONECA PANELA MACACO

gato - ba - la

XIII COORDENAÇÃO MOTORA FINA AVALIAÇÃO:

Cobrir e completar a lápis os movimentos abaixo:

A handwriting practice sheet with ten rows of patterns on a four-line grid. Each row consists of a solid top line, a dashed middle line, and a solid bottom line. The patterns are as follows:

- Row 1: Diagonal lines slanting down to the right. The top half is solid, and the bottom half is dashed.
- Row 2: Vertical lines. The top half is solid, and the bottom half is dashed.
- Row 3: Circles. The top half is solid, and the bottom half is dashed.
- Row 4: A series of connected 'm' or 'n' shapes. The top half is solid, and the bottom half is dashed.
- Row 5: A series of connected 'u' or 'v' shapes. The top half is solid, and the bottom half is dashed.
- Row 6: A series of connected 'e' or 'l' shapes. The top half is solid, and the bottom half is dashed.
- Row 7: A series of connected 'o' or 's' shapes. The top half is solid, and the bottom half is dashed.
- Row 8: A series of connected 'c' or 'o' shapes. The top half is solid, and the bottom half is dashed.

